

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PELLE, Carla*

ROSTIROLA, Camila Regina **

Resumo

O presente artigo busca relatar os resultados advindos das práticas de estágio supervisionado, cujo objetivo foi estimular a formação integral dos alunos da educação básica a partir de um trabalho pedagógico envolvendo a leitura. A prática da leitura precisa estar presente na sociedade e para que isso se torne realidade é necessário incentivar as crianças desde seus primeiros anos de vida, apresentando os livros por meio de contação de histórias, teatros ou até mesmo musicalização. De forma geral, a leitura auxilia no desenvolvimento da fala e no aperfeiçoamento da escrita, estimula a imaginação e a criatividade, assim como a formação de sujeitos críticos e emancipados. Acredita-se que a partir de práticas diárias é possível incentivar as práticas de leitura na educação básica, contribuindo assim para a melhoria da aprendizagem e formação integral dos educandos.

Palavras-chave: Leitura. Formação integral. Educação Básica. Estágio Supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

A temática abordada nesse trabalho volta-se para a importância da leitura na formação integral dos alunos da educação básica. A leitura precisa ser vista como algo que faça parte da rotina das crianças e da sociedade, no entanto para que isso se torne realidade é necessário investir em projetos e metodologias de incentivo a leitura nas escolas de educação básica.

A educação básica é composta por três etapas, ou seja, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A Educação Infantil tem por

objetivo o desenvolvimento integral do educando, essa etapa, é muito importante que sejam apresentados livros para que as crianças possam manusear, observar as figuras e também para que despertem interesse nos livros e na leitura. No Ensino Fundamental, as práticas de leitura e escrita possuem como finalidade o aprendizado de diferentes gêneros textuais, bem como as concepções de mundo e o aperfeiçoamento do vocabulário.

Com o propósito incentivar a leitura e a escrita o presente estudo teve como procedimentos técnicos e metodológicos uso de observações, análises documentais e bibliográficas. As metodologias utilizadas nas práticas de estágio foram baseadas, em contação de histórias, músicas, dinâmicas e construção de materiais alternativos relacionados a cada conteúdo trabalhado.

Através da prática de estágio na Educação Infantil foi possível compreender e observar a importância do incentivo à leitura. A cada dia que passava as crianças demonstravam mais interesse nas histórias, sendo que perguntavam quando iriam ouvir história novamente.

Já nos anos iniciais não foi possível ter essa percepção, pois a aplicação ocorreu de maneira remota e não houve contato direto com os alunos, porém acredito que foi possível mostrar para os educandos que a partir de uma história é possível realizar diversas atividades e aprender diferentes conteúdos.

De forma geral, pode-se dizer que a base para a comunicação é a leitura, pois é lendo que se enriquece o vocabulário e torna-se pessoas mais cultas e críticas. O hábito da leitura é uma atividade que deveria fazer parte da rotina das pessoas, assim teríamos uma sociedade mais letrada e justa.

2 DESENVOLVIMENTO

IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
considerações iniciais

O surgimento da leitura está ligado à família burguesa, conhecida como cultivadora da leitura, no século XVIII. No entanto, dadas as revoluções

européias, as famílias precisaram reestruturar seu padrão, dando início a uma instituição democrática, momento em que a leitura era necessária para a formação moral das pessoas. (MEDEIROS, 2009).

Ainda, segundo Medeiros (2009), em 1840 a leitura começa a se expandir no Brasil, no Rio de Janeiro, a partir deste momento surgem espaços propícios para a difusão da prática leitora.

No século XIX, os escritores não conseguiram viver somente da literatura, pois os livros eram vendidos por um valor muito alto, porque eram importados, e cerca de 70% dos brasileiros eram analfabetos. Essa estatística de analfabetismo pode estar diretamente ligado às condições financeiras das famílias, muitas vezes as mais carentes não têm condições de manter seus filhos na escola.

Contudo, acredita-se que a leitura precisa ser ensinada para todos, independentemente da classe social em que o indivíduo se encontra, por ser uma prática necessária para para o convívio em sociedade e o exercício da cidadania. Conforme texto do INEP (2003, p.11):

"[...]Não é possível conviver passivamente com a terrível constatação de que 59% dos alunos de 4ª série do ensino fundamental não apresentam habilidades de leitura compatíveis com o nível de letramento apropriado para concluintes desta série. Pior, não apresentam habilidades de leitura suficientes que os tornem aptos a continuarem seus estudos no segundo segmento deste nível de ensino. Enfim, são também analfabetos, uma vez que não usam a linguagem escrita como elemento essencial de sua vida."

É importante ressaltar que há algum tempo atrás, a leitura e a escrita não eram vistas como algo importante para viver em sociedade, mas conforme o tempo foi passando e com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação foi possível perceber que para se comunicar e viver em sociedade estas são práticas essenciais.

Os livros precisam ser apresentados para as crianças mesmo quando não alfabetizadas, para que possam ler ou criar suas próprias histórias a partir

da interpretação das imagens, assim ao ouvir uma história contada pelo professor ou pela família ela consegue associar ao que está acontecendo nas imagens, mesmo que ainda não tenha a capacidade de compreender todas as palavras pronunciadas, mas ouvir um texto já é uma forma de leitura.

Conforme Goulart e Cruz (2011, p.6)

"[...]desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, como também podem utilizar diferentes materiais escritos, como livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc., imitando a atividade de leitura. É frequente observar crianças muito pequenas, que convivem e recebem estímulos de leituras de histórias e da manipulação de diferentes materiais escritos, que imitam o ato de ler ao folhear um livro e emitir sons e fazer gestos como se estivessem lendo."

O ato de ler oportuniza o contato com um conteúdo desconhecido, a partir do que é lido a pessoa passa a ter uma nova opinião, faz com que se torne crítica e reflexiva.

A criança precisa sentir prazer em ler, no entanto para que adquira este hábito, ela precisa viajar para outro mundo, conhecer novas culturas, realidades diferentes do que elas vivem, para que assim a leitura possa auxiliar na construção de sua linguagem própria, na formação de valores e de sentimentos, que irão fazer parte da vida toda desse indivíduo.

Conforme Arana e Klebis (2015, p. 26671):

"A leitura na infância é uma descoberta de sentimentos e palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelectual, a sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico."

Todos devem influenciar a leitura, mas a escola é o local principal em que essa prática deve ser exercida, porém vale destacar que este incentivo não é função somente do professor de português, mas sim de todos os professores que devem trabalhar em conjunto, para que os alunos aprendam a interpretar diferentes gêneros textuais, desde a leitura do livro de português até a de matemática.

A leitura pode ser apresentada através da contação de histórias com dedoches, teatro, caixa surpresa entre outras.

Segundo Souza e Bernardino (2011, p.237)

"A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a auto expressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem."

Aprender a ler e escrever é um processo que demanda tempo e paciência, tanto da criança como do educador, pois é composta por etapas e estas precisam ser respeitadas para que o objetivo seja alcançado, como retrata Freire, (2004, p.11) "aprender a ler e escrever é como aprender um jogo. É preciso conhecer as combinações, as regras, ter vontade e treinar bastante".

Não basta apenas saber ler e escrever é preciso conseguir interpretar os textos, saber retirar as informações que ele transmite, para que a leitura seja produtiva, é preciso entender o que está descrito nele, ou seja ser um indivíduo letrado e alfabetizado.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.21):

"[...] a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem."

O professor precisa estimular a leitura para além das atividades realizadas na sala de aula, para que nos momentos que estão fora do ambiente escolar eles busquem ler, busquem livros como uma opção de entretenimento. Para Quiossa (2011, p.6) "Cabe ao professor estimular a leitura para além do livro didático e ainda, da sala de aula [...]".

A relação escola e família pode ser um forte alicerce no incentivo à leitura, para esse processo a escola possibilita o envio de livros para casa para que a família possa realizar a leitura com seus filhos, proporcionando um momento lúdico e pedagógico e também em um lugar diferente da escola.

UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Quando se pensa em leitura e escrita logo vem à lembrança a disciplina de português, porém a prática da leitura e da escrita não são responsabilidade somente do professor de português.

De acordo com Sauthier e Prochnow (2003, p.192)

"Na perspectiva interdisciplinar, a responsabilidade do ensino da leitura e da escrita deixa de ser exclusiva do professor de Português. Parte-se da premissa de que os outros professores não são meros informadores, e sim, formadores e também responsáveis pelo ensino da leitura, pois se sabe que a escola é a mais importante instituição que introduz o aluno nas práticas de uso da escrita na sociedade."

Partindo do pensamento que todos os professores são formadores de conhecimento, grande parte deles podem ensinar e praticar a leitura em suas aulas, sejam elas de ciências, história, geografia ou matemática. Trabalhar de forma interdisciplinar é conseguir destacar informações que englobam mais de uma disciplina, podendo assim fazer uso de um texto para trabalhar com diversos assuntos.

Incluindo a interdisciplinariedade a aula não se torna algo tradicional, semelhante àquela que o professor fala e os alunos escutam, mas sim um momento em que os educandos participam apresentando suas construções para os colegas e para o professor.

Quando o professor não trabalha de uma forma interdisciplinar o aluno pode não se encantar pela leitura, pois se torna algo maçante e chato e não se sente confiante para vivenciar suas próprias experiências. Para Dias (2011, p.3), "Trabalhos interdisciplinares são fundamentais em projetos de formação de leitores [...]".

A interdisciplinaridade não tem o papel de prejudicar ou mudar as especificidades de cada disciplina, mas sim de fazer bom uso de cada uma delas, proporcionando uma troca e enriquecimento de conhecimentos. Segundo Dias (2011, p.4) "[...] a interdisciplinaridade só viria a ajudar na manutenção do ensino de cada disciplina, de modo que elas pudessem se complementar, tornando-as mais agradáveis, prazerosas e significativas [...]".

Atualmente pode-se perceber que o comportamento dos alunos passaram por muitas mudanças, algum tempo atrás o aluno guardava maior respeito e acatamento quanto às manifestações ao professor, conforme Dias (2011, p. 6) "É muito fácil ver que o mundo mudou, que os adolescentes de hoje em dia não são os mesmo de antigamente, que respeitavam os professores na sala de aula, e que se calavam quando o professor pedia, [...]".

Em decorrência dessas mudanças se observa a necessidade de refletir o contexto e reestruturar as estratégias pedagógicas, capacitar constantemente os docentes para levarem novidades que sejam compatíveis com a realidade que os alunos vivem, a interdisciplinaridade seria um ponto

positivo para esse fator, pois possibilita trabalhar de maneira lúdica várias disciplinas.

2.1 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados aqui analisados são oriundos das práticas de estágio aplicadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, primeiramente na turma de Nível III, no Centro Educacional Passos Firmes, no segundo semestre de 2018 e no 4º ano turma 42 na Escola de Educação Básica Municipal Waldemar Kleinubing, no primeiro semestre de 2020 no município de Videira.

Levando em consideração a importância da leitura e do incentivo da mesma e os conteúdos programáticos das turmas, optou-se pelo trabalho interdisciplinar como estratégia didática pedagógica. A prática de incentivo a leitura foi importante para o desenvolvimento de leitores e formação de uma sociedade mais crítica.

No decorrer das atividades foi identificado a necessidade de trabalhar questões voltadas para com o incentivo à leitura. Sendo assim, a proposta de estágio foi desenvolvida de maneira que as atividades estivessem intencionadas a desenvolver e estimular a leitura por meio da contação de histórias e construção de materiais diferenciados.

A prática de estágio da Educação Infantil obteve bons resultados foi visível a mudança nas atitudes dos alunos, onde demonstravam a cada dia mais interesse em ouvir histórias e desenvolver as atividades propostas. Foi possível utilizar didáticas diferenciadas onde contribuiu para o desempenho do projeto a apresentou resultados imediatos. O contato que as crianças tiveram com os livros e com as histórias de diferentes formas despertou interesse em ouvir e querer ler.

Durante o período de estágio, foi possível perceber que os alunos compreenderam cada um dos temas trabalhados, houve participação e troca de ideias durante as rodas de conversa, onde cada criança apresentava contribuições com algo a mais nas aulas.

Percebeu-se também que os temas trabalhados produziram resultado nas crianças, acarretando pequenas mudanças de comportamento e observações que antes não eram feitas, bem como foi possível perceber que o incentivo à leitura faz diferença pois todas as aulas eles pediam para ouvir uma história diferente e demonstravam interesse pelo que estava sendo proposto. Dessa maneira, salienta-se a importância de promover o incentivo à leitura a partir de um trabalho interdisciplinar, lúdico e participativo.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a prática foi realizada de forma remota por conta da Pandemia Covid 19. Dessa maneira não foi possível identificar se as atividades apresentaram algum resultado pois não houve contato com os alunos, no entanto foi possível notar a importância do ensino presencial, tanto para os alunos como para os educadores. A partir da experiência do ensino remoto notou-se que não foi possível atingir os objetivos como foi na educação infantil, e também acabou deixando uma lacuna repleta de dúvidas referente a Series Iniciais.

A realização do estágio de forma remota, se apresentou como uma experiência diferenciada, o qual causou um misto de sentimentos, medo, ansiedade e principalmente preocupação. Preocupação quanto ao resultado em saber se os alunos conseguiriam executar e compreender a atividade e o assunto em que estava sendo proposto, e igualmente por não ter vivenciado a prática de sala de aula nos anos iniciais de maneira presencial. Com isso, a problemática ficou em responder: Como agir diante de uma turma presencialmente?.

Porém, foi possível vivenciar uma experiência única, a do ensino remoto, de como planejar as aulas, como verificar se os alunos estão aprendendo e principalmente aprender a lidar com as barreiras e diferenças que a sociedade apresenta, pois foi preciso pensar em cada criança, assim como na realidade que estava inserida, para que fosse possível garantir o direito à aprendizagem.

Para tanto foi importante compreender melhor a organização do ambiente escolar, assim realizou-se o trabalho de acompanhamento e auxílio da coordenadora pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com

propósito de conhecer um pouco mais da prática diária do coordenador pedagógico e sua relação com a gestão dos processos educativos, pois, é de grande relevância para a formação acadêmica participar deste processo.

Com as práticas ficou visível a importância do ensino presencial para que o aprendizado e ensino ocorram com qualidade, para que o professor possa identificar as dificuldades dos alunos e auxiliar, e com isso realizar a avaliação do seu trabalho e também dos alunos.

Durante a prática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais diversas atividades foram realizadas, utilizando diversas metodologias na tentativa de alcançar os objetivos traçados. Por meio de brincadeiras, contação de histórias, rodas de conversa, músicas, foi possível observar o interesse de cada aluno para compreender e participar de todas as atividades propostas, sendo que a intenção foi oferecer práticas lúdicas e prazerosas, para as crianças. Já o estágio em gestão dos processos educativos observou-se que o trabalho da coordenação pedagógica está entrelaçado a toda equipe escolar e seu desenvolvimento.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi construído e aplicado com intenção de promover o incentivo à leitura, bem como destacar a importância da leitura para as crianças na educação básica. A primeira etapa foi a escolha e a observação das turmas, em seguida a construção de um projeto de estágio, sendo esse apresentado e aprovado em banca. Uma vez aprovado o projeto, o próximo passo foi a construção dos planos de ensino, tendo em vista a necessidade de realização de estágio na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A prática de estágio na Educação Infantil foi realizada no ano de 2018, a partir desta foi possível observar e compreender como o incentivo à leitura pode despertar o hábito de ler e também proporcionar o aprendizado lúdico

e prazeroso. De forma geral, acredita-se que foi possível alcançar todos os objetivos que foram elencados no início desse trabalho.

No estágio dos Anos Iniciais foram construídos os planos de ensino incluindo diversas metodologias, porém não foi possível aplicar conforme o planejado, devido à pandemia do Covid-19, o qual fez com que todas as escolas paralisassem seus atendimentos. Diante dessa situação, foi necessário adaptar-se, os planos de aula foram revistos atendendo as solicitações da professora regente. A prática foi realizada de maneira remota, ou seja, não houve contato direto com os alunos, assim não foi possível identificar se os alunos apresentaram alguma mudança referente ao interesse em ler. Para que os objetivos fossem alcançados de maneira remota, seria necessário revê-los e adequá-los para serem aplicados de tal maneira.

Além das intervenções na educação infantil e nos anos iniciais, ainda, foi realizado o estágio em gestão dos processos educativos. Por meio desse, observou-se o trabalho da coordenação pedagógica, a qual é fundamental que o professor conheça os processos que ocorrem fora da sala de aula, obtendo conhecimento sobre a gestão escolar.

As atividades de intervenção foram momentos de grande importância para a formação acadêmica, pois possibilitou conhecer a educação básica na prática e fazer relação com todo o embasamento teórico adquirido na jornada acadêmica. O conhecimento de realidades diferentes das quais não estão inclusas em minha rotina, ampliaram e mudaram meu jeito de ver o mundo e também o ser professor, trazendo novos valores para minha vida.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. EDUCARE – XII Congresso Nacional de Educação. São Paulo, 2015.

BRASIL. Caderno PNLL, edição atualizada e revisada em 2014. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660>. Acesso em: 12 junho 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. – 11. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2015.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: INEP. Brasília, 2003.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa, volume 02. Brasília, 1997.

DIAS, Cintia Alves. O papel da interdisciplinaridade na formação do leitor literário. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS. Rio Grande do Sul, 2011.

FREIRE, Adriana Cassiano. O desenvolvimento da leitura e escrita. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2004.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; CRUZ, Flávia Aparecida Mendes de Oliveira. A compreensão do processo da leitura e escrita na educação infantil. Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil. Minas Gerais, 2011.

MEDEIROS, Leonardo Barros. A formação da leitura no Brasil. Departamento de Letras. São Gonçalo, 2009.

QUIOSSA, Amanda Sangy. Leitura e Escrita: processos que permeiam a História ensinada. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. 2011.

SAUTHIER, Ângela Maria Lorenzoni; PROCHNOW, Ana Lúcia Cheloti. O Ensino da Leitura numa Perspectiva Interdisciplinar: Uma Proposta de Aplicação. Letras e Comunicação. Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 185-201, 2003.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educare, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

**Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: camila.rostirola@unoesc.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-8280-8879>